

Prefeitura Municipal de Jundiaí do Estado de São Paulo

JUNDIAÍ-SP

**Comum aos de Cargos de
Professor de Educação Básica II:**

Educação Física, Arte, Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Física, Química, Biologia, Língua Estrangeira: Inglês, Francês, Italiano, Espanhol

ST053-N9

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Prefeitura Municipal de Jundiá do Estado de São Paulo

Comum aos de Cargos de Professor de Educação Básica II

Editais UGE/DPGF N. 30, de 19 de Setembro de 2019

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Matemática - Profº Bruno Chierigatti e João de Sá Brasil

Conhecimentos Pedagógicos - Profª Ana Maria B. Quiqueto

Legislação Educacional - Profº Artur Borbosa da Silveira

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Elaine Cristina

Leandro Filho

DIAGRAMAÇÃO

Renato Vilela

Thais Regis

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.

SUMÁRIO

PORTUGUÊS

Técnicas de Redação.....	01
Interpretação de Texto e Gramática. As questões de Língua Portuguesa têm por objetivo verificar no candidato a capacidade de leitura, de compreensão e de interpretação de texto, bem como, a sua habilidade de usar a linguagem como meio para produzir, expressar e comunicar idéias em diferentes situações – Tipos de Comunicação: Descrição – Narração – Dissertação –Tipos de Discurso – Coesão Textual.....	34
ESTILÍSTICA – Figuras e Vícios de Linguagem.....	69
Vocabulário técnico inerente à área. Fonologia.....	74
Ortografia; sistema oficial vigente.....	79
Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações). Colocação pronominal.....	87
Concordância verbal e nominal.....	124
Regência verbal e nominal.....	132
Análise sintática: termos da oração.....	138
Emprego da Crase.....	148

MATEMÁTICA

Numeração: Conjuntos numéricos e operações;.....	01
Porcentagem;.....	20
Juros;.....	22
Polinômios;.....	25
Equação e inequação de 1.º e de 2.º graus;.....	30
Função de 1.º e de 2.º graus; gráfico de funções;.....	36
Espaço e forma: Ângulos, polígonos e sólidos, teorema de Pitágoras, sistema de coordenadas cartesianas, mapas; Geometria;.....	46
Grandezas e Medidas: Medidas de capacidade, de tempo, de massa, de temperatura;.....	83
Proporcionalidade.....	88
Tratamento da informação: Leitura e interpretação de gráficos e tabelas;.....	91
Combinatória e Probabilidade.....	95

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

APPLE, Michel; NOVOA, Antonio. Paulo Freire: política e pedagogia. Lisboa: Porto editora, 1998.....	01
ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: Imagens e Auto-imagens. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.....	03
BOFF, Leonardo. O cuidado necessário. Petrópolis: Vozes, 2012.....	04
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, MEC/SEESP, 2008.....	07
GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais rumo a uma pedagógica crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.....	12
JUNDIAÍ (SP). Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Jundiaí SP / organização CEDUCAMP - Consultoria Educacional e Assessoria Pedagógica Campinas. - Jundiaí, SP: Prefeitura Municipal de Jundiaí SP, 2016.....	13

SUMÁRIO

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. (In) disciplina - Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2000. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad).....	22
WERNECK, Claudia. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. 2 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2000.....	24
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. 6ª ed. Campinas: Autores Associados, 1997.....	25
UNESCO. Declaração Mundial de educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jontiem: 1990.....	27
MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar: Contribuições à luz da Psicologia Histórico - Cultural e da Pedagogia Histórico - Crítica. Campinas; Autores Associados, 2013.....	42
FACCI, Marilda Gonçalves Dias, ABRANTES, Angelo Antonio; MARTINS, Lígia Márcia. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.....	45
SCHNEWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e Colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.....	48
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS. Orientações para a Inclusão de Criança de seis anos de idade, 2007.....	52
NEVES, I. C. Ler e escrever - compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2001.....	60
KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana Alves. Significados e Resignificações do Letramento: Desdobramentos de uma Perspectiva Sociocultural sobre a Escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2016.....	65

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Lei Federal 9394/96 – Incumbência dos estabelecimentos de ensino em relação às normas comuns e às do Sistema de Ensino ao qual pertencem.....	01
Lei n.º 8069 de 13.07.90 – Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.....	18
Resolução CNE/CEB nº 04/2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.....	19
Resolução CNE/CEB nº 07/2010: Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.....	31
Resolução CNE/CEB nº 05/2009: Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.....	32
Resolução CNE/CEB nº 02/2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.....	33
Resolução N.4, de 2/10/2009: Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.....	35
Lei N. 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA), o Decreto-Lei no 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei no 12.662, de 5 de junho de 2012.....	38
Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).....	40
Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.....	44

ÍNDICE

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

APPLE, Michel; NOVOA, Antonio. Paulo Freire: política e pedagogia. Lisboa: Porto editora, 1998.....	01
ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: Imagens e Auto-imagens. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.....	03
BOFF, Leonardo. O cuidado necessário. Petrópolis: Vozes, 2012.....	04
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, MEC/SEESP, 2008.....	07
GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais rumo a uma pedagógica crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.....	12
JUNDIAÍ (SP). Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Jundiaí SP / organização CEDUCAMP - Consultoria Educacional e Assessoria Pedagógica Campinas. - Jundiaí, SP: Prefeitura Municipal de Jundiaí SP, 2016.....	13
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. (In) disciplina - Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2000. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad).....	22
WERNECK, Claudia. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. 2 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2000.....	24
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. 6ª ed. Campinas: Autores Associados, 1997.....	25
UNESCO. Declaração Mundial de educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jontiem: 1990..	27
MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar: Contribuições à luz da Psicologia Histórico - Cultural e da Pedagogia Histórico - Crítica. Campinas; Autores Associados, 2013.....	42
FACCI, Marilda Gonçalves Dias, ABRANTES, Angelo Antonio; MARTINS, Lígia Márcia. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.....	45
SCHNEWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e Colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004..	48
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS. Orientações para a Inclusão de Criança de seis anos de idade, 2007.....	52
NEVES, I. C. Ler e escrever - compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2001.....	60
KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana Alves. Significados e Ressignificações do Letramento: Desdobramentos de uma Perspectiva Sociocultural sobre a Escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2016.....	65

**APPLE, MICHEL; NOVOA, ANTONIO.
PAULO FREIRE: POLÍTICA E PEDAGOGIA.
LISBOA: PORTO EDITORA, 1998**



#FicaDica

O livro, aqui comentado, traz análises críticas de especialistas de vários países, sobre o percurso e pensamento de Paulo Freire. A despeito da diversidade de perspectivas de análise, há uma concordância de que o saudoso educador pernambucano foi o mais importante teórico da educação em língua portuguesa, deste século.

O respeito dos importantes intelectuais reunidos nesta obra, pelo exemplo de ser humano e intelectual crítico deixado por Freire, nos faz corar diante do pequeno, ou quase inexistente espaço, dedicado ao estudo da pedagogia freiriana nos nossos cursos de formação de professores. Antônio Nóvoa (Universidade de Lisboa, Portugal) no artigo Paulo Freire (1921-1997): A Inteira de um pedagogo utópico, analisa três fases no percurso do nosso saudoso educador: até 1969, fase das primeiras experiências de alfabetização e da redação de sua trilogia de referência (A Educação como Prática da Liberdade, Ação Cultural para a Libertação e Pedagogia do Oprimido); entre 1969 e 1980, fase de exílio; (D depois de 1980, fase de nova produção escrita, revisão e consolidação de seus principais postulados, permitindo-nos concluir que a não compreensão da evolução do pensamento freiriano gerou interpretações incorretas de suas ideias, reforçando uma opinião equivocada de que a Pedagogia Libertadora estava ultrapassada.

Michael Apple (Universidade de Wisconsin- Madison, E.U.A), no seu artigo Freire, neoliberalismo e educação nos convida a superar essa miopia, retomando as ideias de Paulo Freire com suas contradições e complexidades, para retrabalhá-las à luz das novas circunstâncias históricas que nos desafiam, pois elas são fundamentais para fazer frente à neoliberais, em aliança com neoconservadores, populistas autoritários e setores da nova classe média ascendente.

Para compreendermos o apelo acima, teremos que nos fazer as seguintes interrogações: qual o sentido da restauração conservadora em educação? Em que aspectos a obra de Freire é central para fazer frente à racionalidade implícita no projeto conservador? Tentemos responder, com Apple, à primeira pergunta.

Para a política neoliberal, a forma de racionalidade mais poderosa é a econômica. O projeto de desenvolvimento econômico, educacional e tecnológico não coloca no centro as necessidades e desejos humanos. Ao contrário, o homem passa a ser uma peça a mais numa engrenagem regida pelo mercado, visto como árbitro último da dignidade social, onde as noções de eficiência e produtividade estão fundadas numa ética onde pre-

domina a análise de custo-benefício. Todos devem agir de modo a maximizar as vantagens pessoais. Paradoxalmente, a marca principal desta política é a despolitização; daí porque a educação deve ser um bem privado capaz de equipar crianças e jovens com conhecimentos, habilidades, competências e valores que lhes garantam condições de competitividade.

A restauração conservadora busca o convencimento da população, manipulando consciências e inconsciências, transformando necessidades humanas e ideias do senso comum de acordo com seus interesses. A noção de democracia restringe-se à escolha segura num mercado livre e à doce e efêmera ilusão da igualdade através da possibilidade de consumo. O forte apelo ao consumo cumpre um papel fundamental pois trata-se de formar futuros trabalhadores exploráveis, substituíveis e possessivos, numa escola dócil à disciplina do mercado competitivo.

Com base na caracterização acima, Apple conclui que as teses e compromissos expressos na Pedagogia de Paulo Freire são mais cruciais do que algum dia foram por fazerem frente à ideologia privatizante, opressora e fragmentadora do ser, das propostas educacionais baseadas na produção e no consumo, sem qualquer preocupação sobre quem são os beneficiados e prejudicados.

Prosseguindo com uma síntese das ideias contidas neste oportuno livro, responderemos à nossa segunda pergunta, destacando os seguintes aspectos na obra de Freire.

A DIMENSÃO POLÍTICA DA EDUCAÇÃO

A educação enquanto prática social, reflete as relações de subordinação e dominação, configurando-se como espaço para o desvelamento e transformação destas relações, pois, além de "estar no mundo" (aspecto condicionante) o homem "está com o mundo", reagindo, construindo e se construindo. No processo educativo os homens se descobrem proibidos de "ser mais", questionam sua imersão acrítica na realidade, reconhecem-se oprimidos e despertam para a necessidade de se envolverem numa práxis transformadora.

Há uma íntima unidade entre educação e conscientização, pois esta permite a compreensão crítica da situação de opressão, trazendo consequências transformadoras nos níveis pessoal e social. No nível pessoal, começa a haver o rompimento com o sentimento de "auto-desvalia". O ser humano que estava convencido de sua "incapacidade", por hospedar o opressor em si, ter se tomado emocionalmente dependente dele e fascinado por seu estilo e padrão de vida, recupera sua autoestima e se reconhece como ser pleno, capaz de fazer e refazer sua história. Esse processo, que pode ser considerado um desbloqueio ou espécie de psicanálise é alimentado pelo aprendizado e domínio dos "instrumentos e códigos culturais da sociedade". No nível social, o indivíduo é impelido para uma participação nas lutas de sua classe, possibilidade que é condicionada pela dialética subjetividade/objetividade, pois, como afirma Carlos Alberto Torres (UCLA- Los Angeles, E.U.A) no artigo A pedagogia política de Paulo Freire, "a educação não é apenas instrumental; é uma área de lutas ideológicas que devem ser compreendidas."

O COMPROMISSO COM A PRÁXIS TRANSFORMADORA

Não basta que o educador reconheça que a educação é um ato político, é preciso assumir a política de sua prática, tendo clareza de seus objetivos e consequências para a formação humana e organização da sociedade. Essa exigência implica na não dicotomização entre teoria e prática. João Viegas Fernandes (Escola Superior de Educação da Universidade de Algarve, Portugal), no artigo da alfabetização/educação de adultos à educação popular/comunitária: relevância do contributo de Paulo Freire, mostra que a "práxis autêntica" implica numa educação dialógica e ativa. Para ele

... o questionamento, a problematização e a desocultação da realidade faz-se, ao nível da prática educativa, através de um movimento do contexto concreto, ao contexto teórico (onde adquire uma concepção mais precisa e alargada), voltando ao contexto concreto para experimentar novas formas de práxis (ações práticas teoricamente fundamentadas).

Vemos que a Pedagogia Freiriana não fala de um compromisso abstrato, mas de um compromisso que se efetiva na prática reflexiva. Não há verdadeira reflexão sem um pensamento rigoroso, de totalidade e que vá à raiz dos problemas. A radicalidade do pensamento Freiriano é um antídoto ao sedutor neotecnicismo que pretende afastar a fundamentação histórica, filosófica, sociológica e antropológica da prática educativa.

A DIMENSÃO UTÓPICA DO PENSAMENTO FREIREANO

Coerente com sua perspectiva emancipatória, Freire expressa, ao longo de sua obra, a utopia de um novo homem e uma nova sociedade, construídos na dialética denúncia (negatividade) - anúncio (positividade). Numa sociedade em que coisas e lucros contam mais do que sentimentos e pessoas, refazer sonhos e esperanças utópicas é condição para se permanecer vivos, reagindo ao determinismo dos discursos perversos que nos querem reduzir a acomodados e/ou cooptados. Pierre Furter (Universidade de Geneve, Suíça) no artigo Paulo Freire e Ivan Illich. Das utopias pedagógicas às utopias sociais, destaca a permanente atitude provocatória face às sociedades pós-industriais de Freire, com sua recusa a aceitar o consumismo e as diferentes formas de dependência cultural e religiosa, além de sua insistência na ideia de utopia, não como algo irrealizável, mas como empenhamento histórico.

Para Furter a principal contribuição utópica de Freire consistiu em persistir, para além de suas derrotas, na construção teórica de uma emancipação para seus contemporâneos.

Adriana Puiggós (Universidade de Buenos Aires, Argentina) também discute o elemento utópico na obra de Freire, no artigo intitulado Paulo Freire e os novos imaginários pedagógicos latino-americanos, vinculando utopia, liberdade e práxis para combater a acusação de que Freire era um idealista.

AS DIMENSÕES HUMANA, ÉTICA E ESTÉTICA

Maria de Lourdes Pintasilgo, no prefácio, anuncia que a obra de Freire está longe de ser uma tecnologia educativa, (...) se método existe, ele é o resultado de uma vivência e a procura de um caminho de liberdade para cada pessoa. Ele trata de pessoas ensinantes e aprendentes, de suas relações e processos de crescimento mútuos. São pessoas que se reconhecem inconclusas, estando em constante busca por sua humanização, lançando-se à aventura de conhecer e de ser mais. rompendo com a cultura do silêncio que lhe é imposta e com a sloganização ideológica de práticas educativas que distorcem sua relação com a realidade objetiva, dividindo as dimensões cognitivas, afetivas e ativas inerentes à sua condição humana.

Educando-se em comunhão com os outros e com o mundo, os homens afirmam seu anseio de liberdade e justiça, numa palavra, se humanizam. Este processo necessariamente deve se fundar numa ética que privilegie a vida, a verdade e a beleza: ética universal do ser humano, que, por sua vez, deve orientar a prática educativa não aceitando qualquer manifestação discriminatória, seja ela de raça, gênero, classe, ideologia ou religião. Assim, a educação vai além da instrução, constituindo-se como processo de humanização que celebra a vida colaborando para refazer a plenitude do homem. Numa visão sócrática, Freire nos estimula a tomar os educandos em sua complexidade, procurando chegar ao seu âmago para que ele se revele.

SEU PENSAMENTO ORGANIZA-SE PELO PRINCÍPIO DA COMPLEXIDADE

A epistemologia dissociativa, característica da prática pedagógica não crítica, é substituída por uma nova epistemologia que busca as interconexões disciplinares, de modo a recompor a unidade do saber, condição para a sistematização de propostas didático-pedagógicas que considerem o homem na sua inteireza, única possibilidade de dinamização real das práticas educativas num sentido emancipatório. Carlos Alberto Torres nos lembra que esta é uma epistemologia da curiosidade, da problematização e que se realiza numa metodologia de investigação temática, onde não há espaços para certezas totalizantes.

INTEGRAÇÃO DE CONTRIBUTOS CONSTRUTIVISTAS (PIAGET, VYGOTSKY, LURIA) COM UMA PROFUNDA VI- VÊNCIA SOCIO-LÓGICA E UMA PRÁXIS POLÍTICA

Os conhecimentos sobre o processo de aprendizagem significativas e o desenvolvimento humano são imprescindíveis para uma práxis educativa comprometida com a emancipação humana. Nos seus últimos trabalhos e depoimentos Freire expressou a influência das teorias construtivistas e sociointeracionistas no seu pensamento, colaborando para diminuir o preconceito dos educadores críticos contra a Psicologia. Sobre este ponto é fundamental a leitura do artigo de Fernandes, anteriormente citado.

PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO E VIVÊNCIA DE UM NOVO PARADIGMA CURRICULAR

Ana Maria Saul (PUC, São Paulo), no artigo A construção do currículo na teoria e prática de Paulo Freire, relata-nos a experiência da Secretaria de Educação de São Paulo, à época em que Paulo Freire foi secretário. Num processo compartilhado e com todas as dificuldades em se construir práticas que rompam com o autoritarismo e centralização, procurou-se superar a tradição curricular brasileira, que é orientada pela lógica do controle técnico, e construir uma visão dinâmica, dialógica (currículo em processo). Este paradigma funda-se numa racionalidade emancipatória, cujos princípios centrais são: a crítica e a ação. O currículo é recolocado no contexto social, dando ênfase às interconexões entre cultura, poder e transformação.

Outros pontos poderiam ser destacados, mas os enumerados acima respondem nossa pergunta sobre a importância do pensamento de Freire para fazer frente à perversa racionalidade inspiradora das políticas educacionais globalizantes.

Nesse momento, em que diversos cursos de Pedagogia, inclusive o da UFC, procuram realizar reformulações curriculares, lembremos do sábio conselho do professor Carlos Alberto Torres: na confusão do mundo atual, os educadores podem estar com Freire ou contra Freire, mas não sem Freire. Afinal, o mundo transforma-se numa velocidade vertiginosa, permitindo novas investidas tecnicistas na educação e uma fatal indiferenciação nos discursos. As concepções dualistas, fragmentadas e mecanicistas herdadas de uma visão fixista, essencialista e ortodoxa do mundo e da natureza humana não respondem aos desafios colocados neste final de século com fortes características de "mudança de época".

Portanto, este momento exige profundas alterações na forma de ver o mundo, os outros e a nós mesmos. O conhecimento cada vez mais se configura como construção de sentidos para a vida, imprimindo a busca de formas mais totalizantes de ver a realidade e produzir ciência. Os valores sofreram mudanças radicais exigindo novas posturas. Diante deste quadro, como continuar ignorando ou secundarizando um pensamento fecundo como o de Paulo Freire?

Fonte: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14311/1/1998_art_embolinda.pdf

ARROYO, MIGUEL G. OFÍCIO DE MESTRE: IMAGENS E AUTO-IMAGENS. 6 ED. RIO DE JANEIRO: EDITORA VOZES, 2002.

O livro *Ofício de Mestre: imagens e autoimagens*, de autoria do professor titular emérito da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Miguel G. Arroyo, traz à luz um conjunto de reflexões, no mínimo necessárias, acerca das imagens e autoimagens cultivadas por e sobre aqueles que exercem o chamado ofício de mestre nos tempos atuais: os professores.



#FicaDica

Ao longo dos vinte capítulos que compõem o livro, o professor Miguel Arroyo, através de uma linguagem simples e objetiva, tece reflexões e comentários acerca das especificidades do magistério, do ofício de mestre, termo de sua grande predileção utilizado frequentemente ao longo do livro para denominar, de um modo talvez mais lúdico, a função, a ocupação exercida pelos professores, independentemente das semelhanças e diferenças existentes entre os conteúdos por eles ministrados.

Tudo isso, é claro, baseado em sua vasta experiência como profissional da educação nas áreas teórica (como pesquisador) e prática (como professor) do ofício.

No livro *Ofício de Mestre* o autor busca oferecer a seu leitor reflexões sobre as várias dificuldades e desafios encontrados pela categoria no dia a dia. Os professores, segundo observa Arroyo (2000, p.64), apesar dos obstáculos, devem exercer, junto ao aluno, um papel muito maior do que apenas o de meros transmissores de conteúdos:

A categoria tem colocado todos os seus esforços em melhorar as condições materiais e de trabalho nas escolas (...) para que cheguem a ser espaços mais humanos. O grave das condições materiais e de trabalho das escolas não é apenas que é difícil ensinar sem condições, sem materiais, sem salários, o grave é que nessas condições nos desumanizamos todos. Não apenas torna-se difícil ensinar e aprender os conteúdos, torna-se impossível ensinar-aprender a ser gente.

A importância da autonomia, exercida através de transgressões políticas e pedagógicas cultivadas pelos docentes em busca de inovações para uma real melhoria das condições do exercício satisfatório do seu ofício, é salientada nesse trabalho de Miguel Arroyo (2000, p.144): "A transgressão inovadora é a expressão de que os professores e as professoras não foram capturados (as) por uma visão legalista de seu ofício e de sua prática."

Relevante também é a questão da relação, por vezes tensa, entre os docentes e os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais, levantada pelo autor na página 95: "Para procurarmos o rosto dos mestres nos PCNs temos de assumir que eles não mexem apenas com os conteúdos da docência, mas com os docentes, seu saber-fazer, seu ofício, sua autoimagem."

Miguel Arroyo não se baseia apenas em suas próprias experiências e vivências pessoais como educador para buscar elementos que ajudem a esclarecer, a delimitar essa proposta de reconstrução da imagem do mestre e de seu ofício no livro supracitado. O diálogo proposto pelo autor acerca das teorias de Paulo Freire e Jean F. Lyotard, dentre outros, serviu de substrato teórico para trazer à luz mais algumas importantes reflexões sobre o ser e o fazer docentes, em que "educar o educador será um permanente regresso à estação da infância como a expressão do humano possível, mas também voltando a Paulo como a negação dessa possibilidade." (2000, p.49).

Compreender melhor as imagens e autoimagens relacionadas à docência parece, segundo o autor, ser de fundamental importância no sentido de possibilitar uma reflexão mais acurada sobre as condições de formação e trabalho desse profissional. Ao sugerir que “a infância pode ser a grande educadora dos seus mestres e pedagogos” (p.251), Arroyo sinaliza que, para haver uma compreensão mais clara sobre as imagens e autoimagens referentes à condição docente, é necessário também que os professores, nessa busca e afirmação de identidade, se voltem não apenas para as experiências adquiridas em suas próprias infâncias e adolescências, mas que acompanhem e compartilhem genuinamente as vivências e experiências de seus alunos, tão importantes quanto as do professor no velho binômio ensino e aprendizagem. Segundo o autor, “infância e adolescência são mais do que as novas gerações que conduzimos. Nos conduzem.” (2000, p.251).

Pela abordagem autocrítica e humanista do sempre delicado tema “Educação”, o livro *Ofício de Mestre: imagens e autoimagens* oferece aos professores e estudiosos da área da educação não apenas reflexões pertinentes a mesma, mas também questionamentos preciosos relacionados à constituição da imagem, da identidade dos que já foram educados e agora, professores, cumprem a missão de tornar seus alunos capazes de relacionar de maneira eficiente o conhecimento adquirido na escola à realidade, por vezes dura, de suas vidas.

Resenha

BARROS, G. de; MORAIS, L. D. de; FILIPPIS, P. C. de.

Referência

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes.

BOFF, LEONARDO. O CUIDADO NECESSÁRIO. PETRÓPOLIS: VOZES, 2012.

O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ética e na espiritualidade. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012. p. 1-287.

Por: Éder Billy Carvalho



#FicaDica

Em “O cuidado necessário”, Leonardo Boff discorre sobre a natureza, a importância, e as implicações do cuidado, nos relacionamentos humanos (saúde, afetos, educação, etc.), na espiritualidade, e na relação com a Terra como um todo (natureza, criação, universo).

Para quem conhece a militância do autor, era de se esperar que uma das palavras mais importantes nesta obra fosse sustentabilidade. Boff apresenta sustentabilidade em relação com cuidado.

Se a sustentabilidade representa o lado objetivo, ambiental, econômico e social da gestão dos bens naturais e de sua distribuição, o cuidado denota seu lado subjetivo, as atitudes, os valores éticos e espirituais que acompanham todo esse processo, sem os quais a própria sustentabilidade não se realiza adequadamente.

Sustentabilidade “significa o uso racional dos recursos escassos da Terra, sem prejuízo do capital natural, mantido em condições de sua reprodução e de sua coevolução, considerando ainda as gerações futuras que também têm direito a um planeta habitável”. Por que dar importância ao cuidado e à sustentabilidade? Simples: “ou fazemos uma aliança global para cuidar uns dos outros e da Terra, ou corremos o risco de nossa autodestruição e da devastação da diversidade da vida”. Com efeito, “o cuidado se impõe para garantirmos a vida e sua continuidade”. Boff elenca razões científicas para justificar o cuidado:

Já soou o alarme ecológico. O consumo ultrapassou 30% a capacidade de reposição dos bens e serviços da Terra. Em outras palavras, o planeta vivo, Terra, está perdendo sustentabilidade. A biodiversidade diminui dia a dia. São mais de cinco mil espécies de seres vivos que anualmente desaparecem definitivamente da face da terra. A escassez de água potável (só 0,7% dela é acessível ao consumo humano) constitui uma ameaça à vida de milhões e milhões de pessoas e a todos os seres vivos que precisam dela para sobreviver.

O autor começa a definir cuidado como “uma arte, um paradigma novo de relacionamento para com a natureza, para com a Terra e para com os seres humanos”. Porém o sentido de cuidado será explanado ao longo de toda a obra. “Cuidado é uma atitude de relação amorosa, suave, amigável, harmoniosa e protetora para com a realidade pessoal, social e ambiental”. Cuidado como preocupação com aquilo ou com quem nos sentimos ligados afetivamente; o cuidado como precaução e prevenção diante do futuro que pode nos trazer surpresas desagradáveis e efeitos danosos; e, por fim, o cuidado como holding, aquele conjunto de medidas e suportes que garantem segurança e paz.

E ainda:

Cuidar consiste em uma forma de viver, de ser, de se expressar; é uma postura ética e estética frente ao mundo; é um compromisso com o estar-no-mundo e contribuir com o bem-estar geral, na preservação da natureza, na promoção das potencialidades, da dignidade humana e da nossa espiritualidade; é contribuir na construção da história, do conhecimento da vida.

Boff cita o pediatra e pensador Winnicott, com sua teoria de base, o holding, que se traduz pelo conjunto de dispositivos de apoio, sustentação e proteção, sem os quais o ser humano não vive. É da essência humana [...] a care (o cuidado), que se expressa nestes dois movimentos indissociáveis: a vontade de cuidar e a necessidade de ser cuidado. Isso é patente na relação mãe/bebê. Este precisa de cuidado sem o qual não vive e subsiste. E a mãe sente vontade e tem a predisposição de cuidar”.

O cuidado é necessário no nível individual (cuidar de si e do outro) e no nível social e geral (cuidar da comunidade e da Terra), conforme a exposição do capítulo